

01. Faturamento



02. Pessoal Ocupado



03. Expectativas



04. Os pequenos negócios e a economia

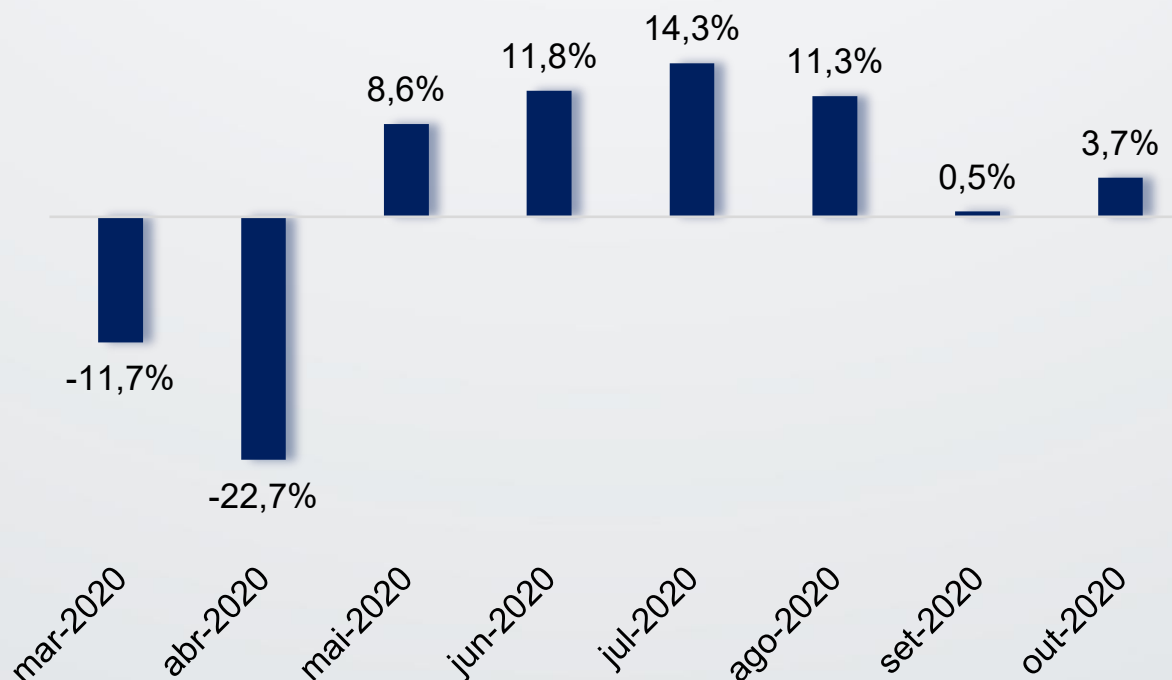


Avaliação da situação das micro e pequenas empresas e dos microempreendedores individuais ante as mudanças na conjuntura econômica (inflação, juros e taxa de câmbio, entre outros). Painel mensal com 1.700 micro e pequenas empresas e 1.000 microempreendedores individuais.

★ Destaques

- Em **outubro de 2020** as MPEs paulistas apresentaram aumento de 3,7% no faturamento real sobre **setembro de 2020**. Foi o sexto mês consecutivo com aumento de faturamento, na comparação “mês x mês anterior”.
- Por **setores**, os resultados quanto ao faturamento real, no mesmo período, foram: indústria (-3,6%), comércio (-2,0%) e serviços (+12,6%).
- Em outubro/20 o faturamento das MPEs em **segmentos menos vulneráveis à pandemia** superou o faturamento de fevereiro (período anterior à pandemia) em 26,0%. As MPEs em **segmentos mais vulneráveis** obtiveram +1,3% sobre a receita de fevereiro/20.
- Na comparação de **outubro/20** com **outubro/19** as MPEs registraram queda de 19,0% no faturamento real. O resultado indica que as MPEs ainda faturam abaixo do registrado em 2019. Por setores, a maior defasagem ocorre em Serviços (-30,9%).
- Com relação às **expectativas para a economia**, em novembro/20 a maioria espera estabilidade ou melhora para a economia: 42% acreditam em estabilidade para o nível de atividade da economia nos próximos seis meses e 31% esperam aumento. 12% aguardam piora e 15% não sabem (ante 8% em outubro/20). Houve um aumento da incerteza.
- Quanto às **expectativas para a evolução do faturamento** da empresa, 47% acredita em manutenção da receita nos próximos seis meses e 34% em melhora. 8% aguardam uma piora e 11% não sabem (ante 5% em outubro). As expectativas quanto à evolução do faturamento da empresa acompanham as expectativas para a economia: a maioria acredita em estabilidade ou aumento da receita e houve um aumento da incerteza.

01. Faturamento

Faturamento das MPEs do estado de São Paulo
mês x mês anterior

Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

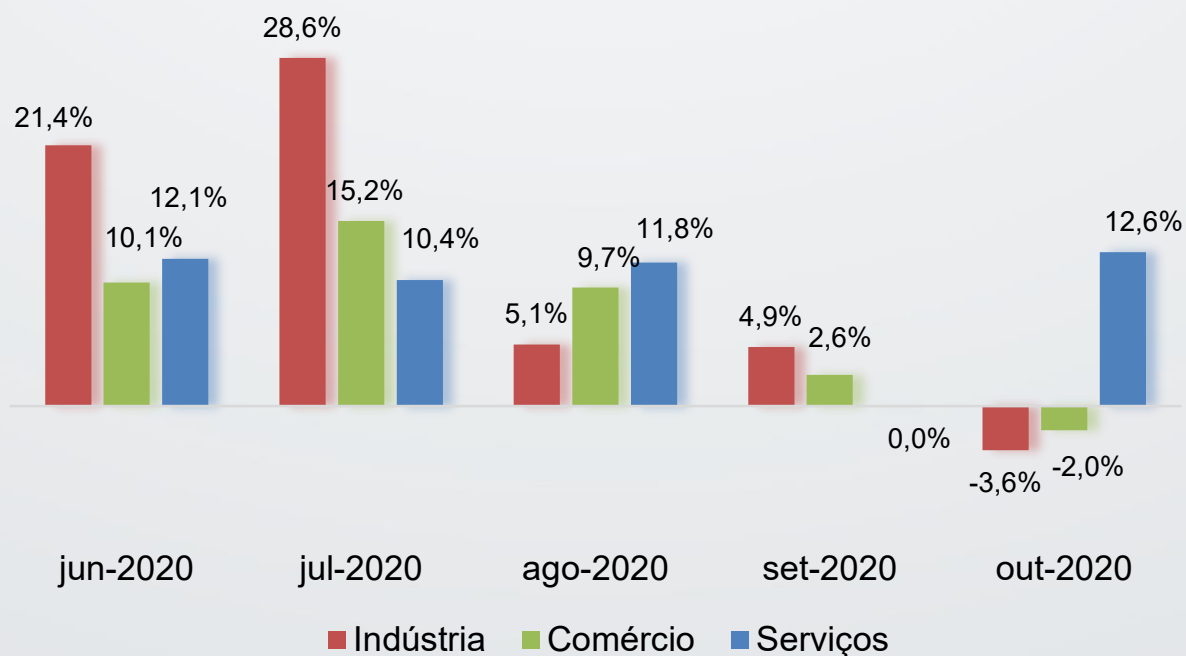
Em outubro/20 o faturamento real médio das MPEs paulistas apresentou aumento de 3,7% sobre setembro/20. Outubro/20 foi o sexto mês consecutivo de alta no faturamento, na comparação do mês com o mês anterior.

3

01. Faturamento



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por setores mês x mês anterior



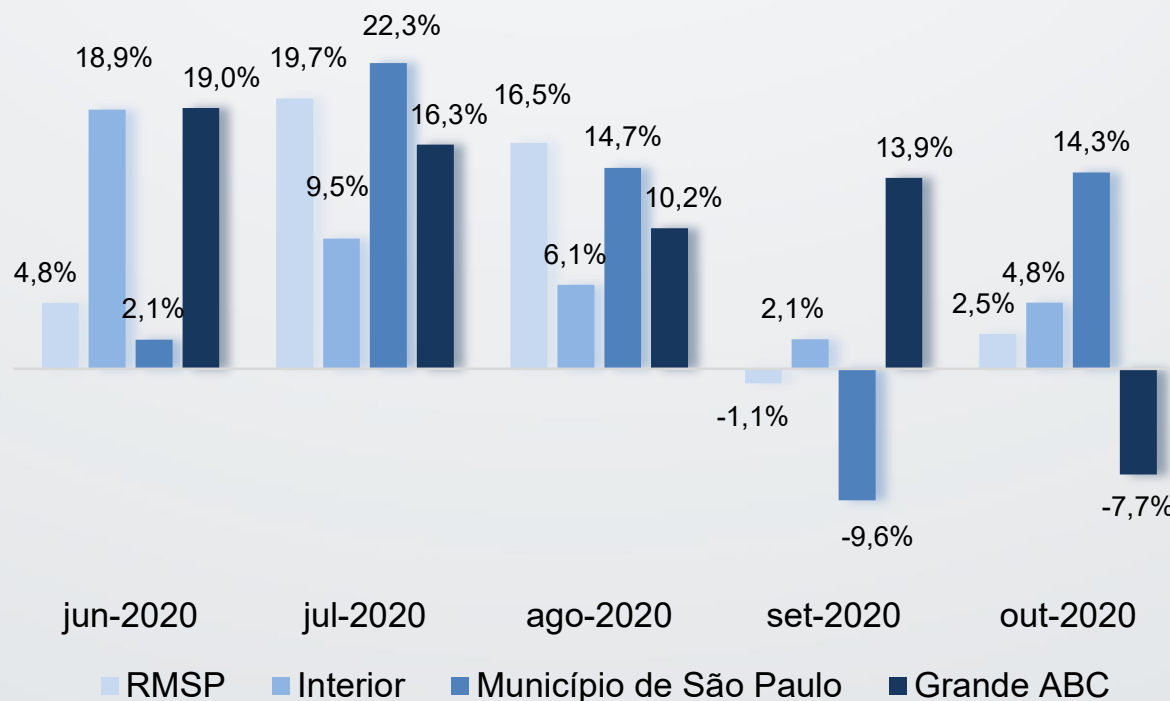
Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, em outubro/20 sobre setembro/20 a indústria (-3,6%) e o comércio (-2,0%) registraram queda no faturamento. Serviços apresentou crescimento de 12,6% no faturamento real.

01. Faturamento



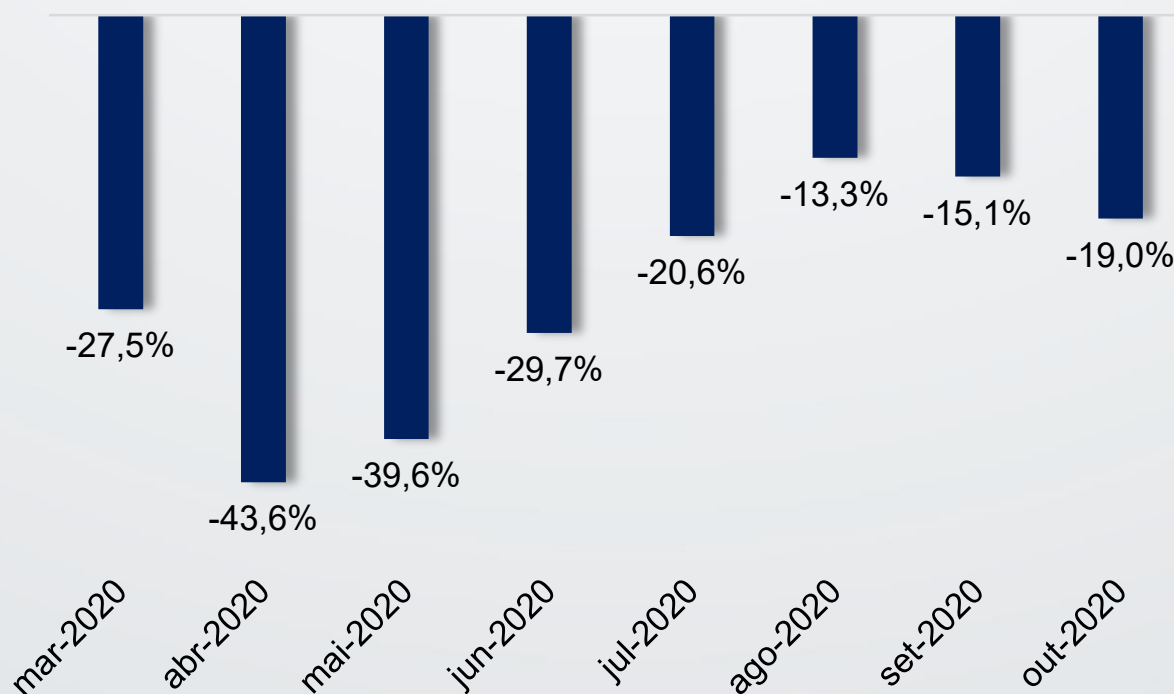
Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por regiões mês x mês anterior



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em outubro/20 sobre setembro/20 a RMSP (+2,5%), o Interior (+4,8%) e o Município de São Paulo (+14,3%) apresentaram aumento no faturamento. A região do Grande ABC registrou queda de 7,7% na receita. Essa queda ocorreu após cinco meses consecutivos de aumento para as MPEs do Grande ABC, na comparação mês x mês anterior. 5

01. Faturamento

Faturamento das MPEs do estado de São Paulo
mês x mesmo mês do ano anterior

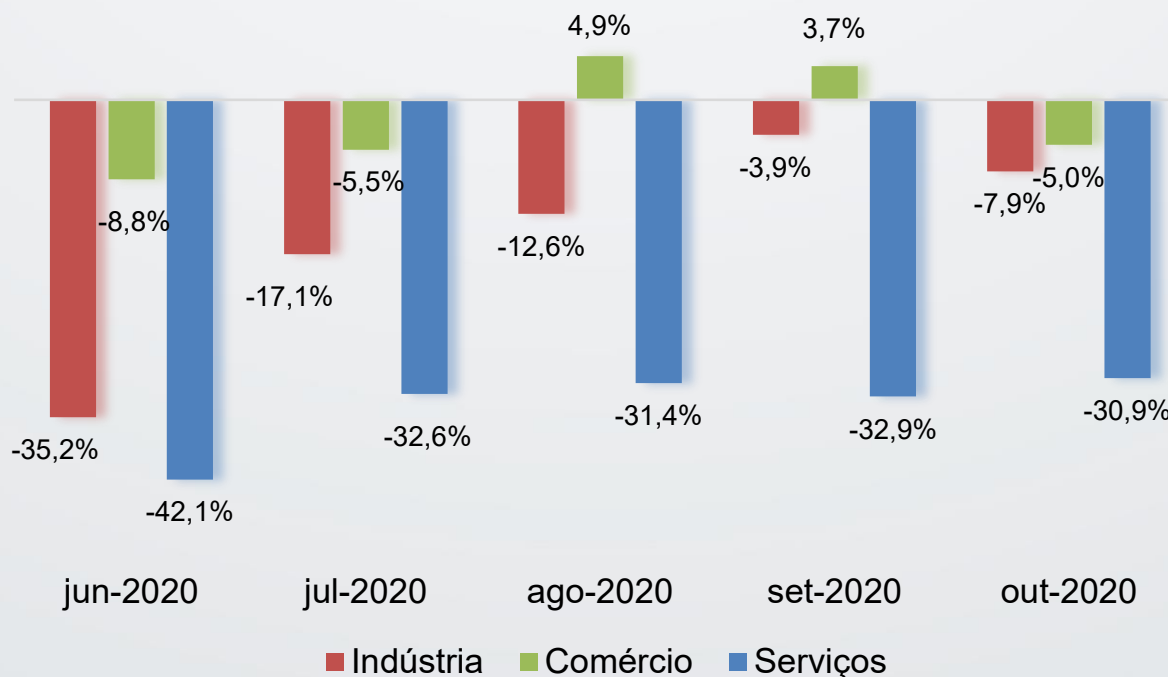
Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Outubro/20 registrou redução de 19,0% no faturamento real sobre outubro/19. Assim, as MPEs seguem abaixo de 2019, em termos de faturamento.

01. Faturamento



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por setores mês x mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

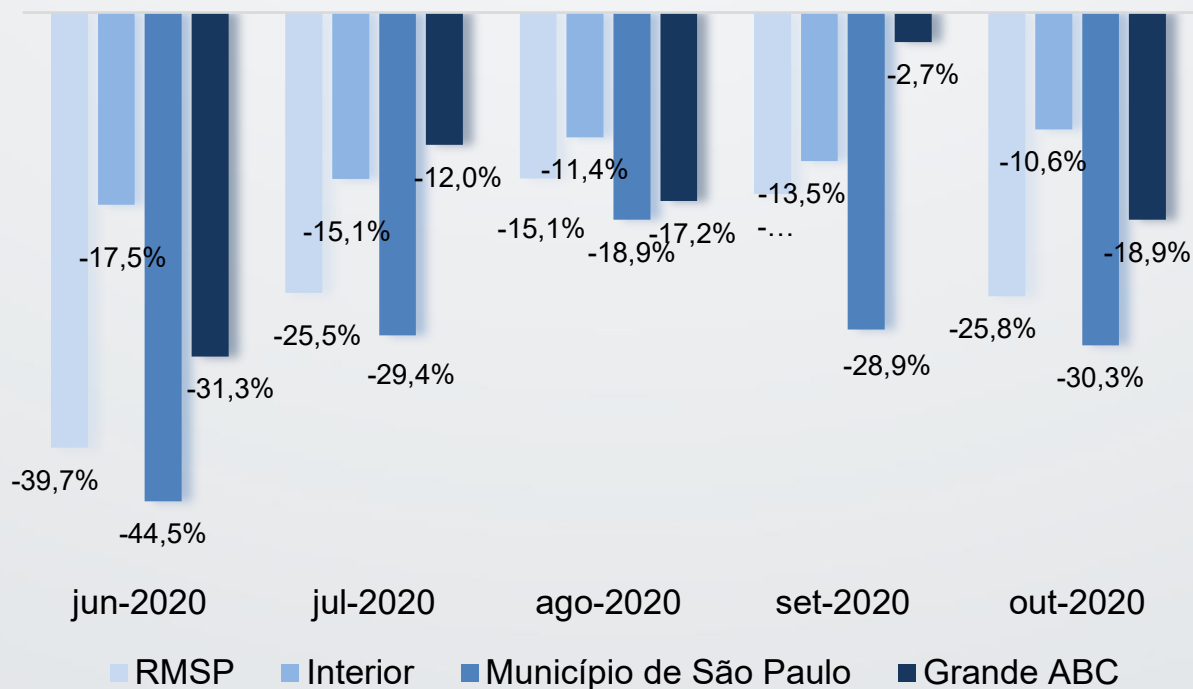
Por setores, na comparação outubro/20 com outubro/19 pode-se observar que as MPEs dos três setores analisados apresentaram queda no faturamento: indústria (-7,9%), comércio (-5,0%) e serviços (-30,9%). O setor de serviços tem registrado a maior defasagem sobre o faturamento na comparação com 2019.

7

01. Faturamento



Faturamento das MPEs do estado de São Paulo, por regiões mês x mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por regiões, em outubro/20 sobre outubro/19 as MPEs de todas as regiões analisadas apresentaram queda de faturamento: RMS (-25,8%), Interior (-10,6%), Município de São Paulo (-30,3%) e Grande ABC (-18,9%).



Estimativas para as MPEs paulistas

Receita total em outubro/20: R\$ 83,5 bilhões



Out/20 x Set/20:
+ R\$ 2,9 bilhões

Out/20 x Out/19:
- R\$ 19,6 bilhões

Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

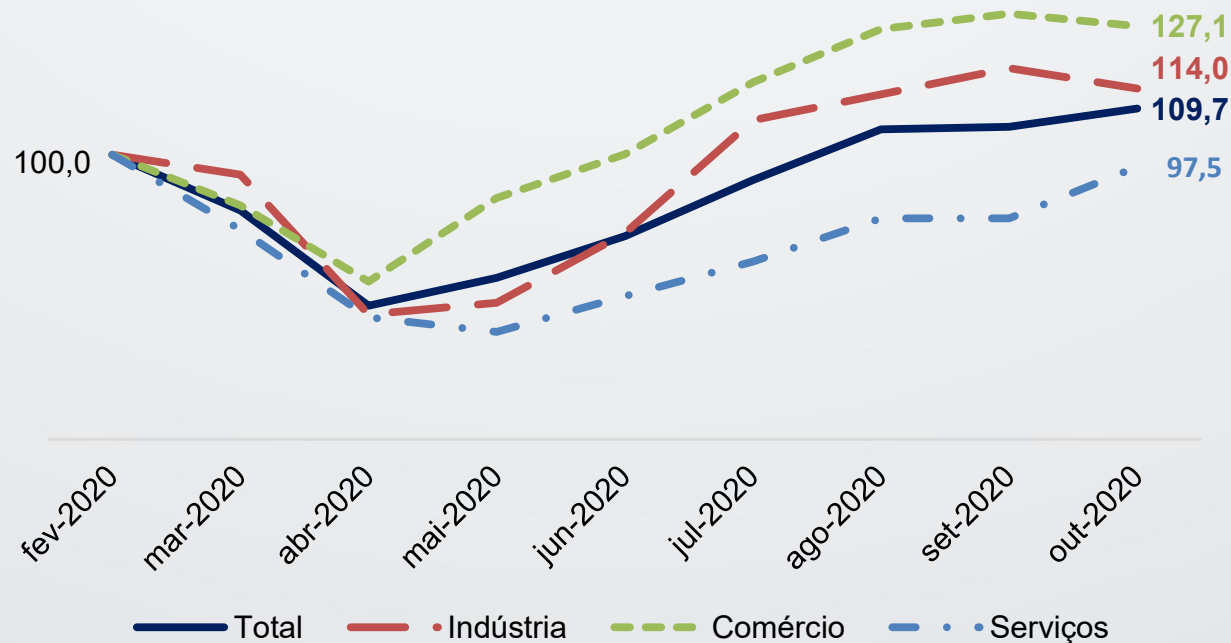
Faturamento médio observado em outubro/20 R\$ 42.515,50 por empresa.

Valores a preços de outubro/20 (Deflator: INPC/ IBGE).

Universo da pesquisa: 1.965.102 MPEs - Cadastro Seade (Jul/2018).



Evolução do faturamento das MPEs do estado de São Paulo Fevereiro de 2020 = 100

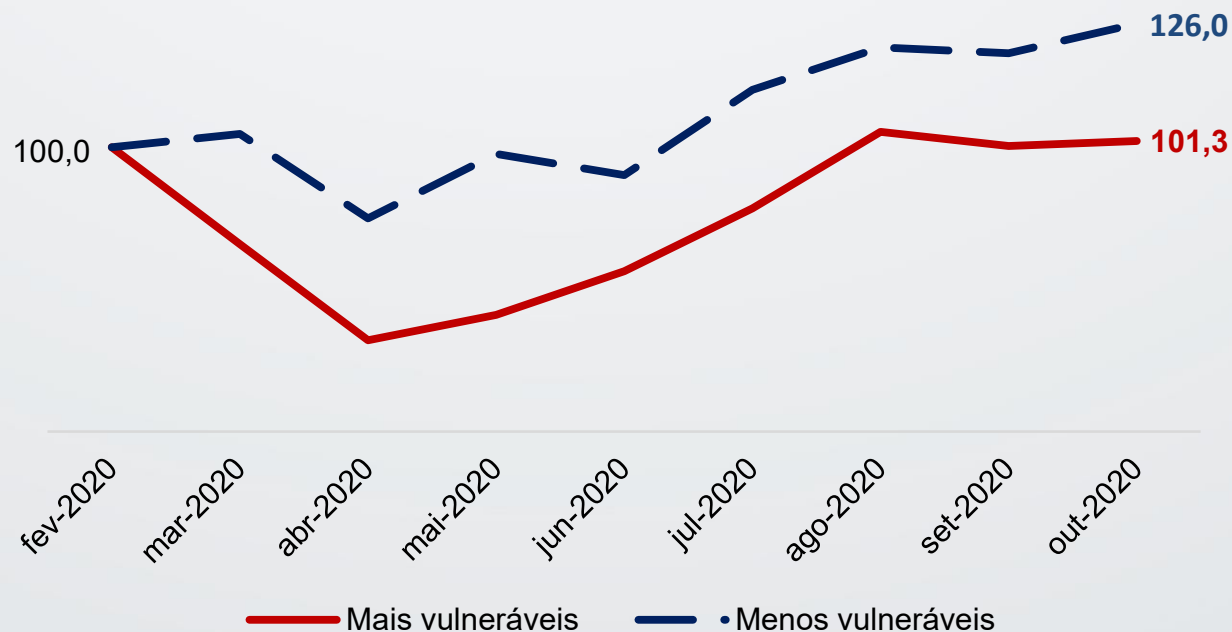


Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Considerando a evolução do faturamento em relação ao período imediatamente anterior à pandemia, em outubro/20 o faturamento das MPEs ficou 9,7% acima do faturamento de fevereiro/20. Por setores, comércio (+27,1%) e indústria (+14,0%) obtiveram uma receita maior que em fevereiro/20. As MPEs de serviços alcançaram 97,5% do faturamento de fevereiro/20.



Evolução do faturamento das MPEs do estado de São Paulo, Fevereiro de 2020 = 100
segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em outubro20, as MPEs em **segmentos menos vulneráveis** à pandemia ultrapassaram em 26,0% o faturamento registrado em fevereiro/20. As MPEs em segmentos **mais vulneráveis** ficaram 1,3% acima da receita de fevereiro/20.

Nota: A soma das empresas em setores mais e menos vulneráveis difere do total da amostra, devido à existência de atividades não classificadas quanto à vulnerabilidade à crise do coronavírus.

Classificação dos segmentos com relação ao grau de vulnerabilidade à crise do coronavírus

- Os pequenos negócios da amostra foram classificadas quanto ao grau de vulnerabilidade à crise da pandemia do coronavírus.
- A classificação utilizada foi elaborada pela Unidade de Competitividade do Sebrae Nacional e está disponível, de forma agregada, no painel *online* “Pequenos negócios em segmentos mais vulneráveis à crise do coronavírus”.

Segmentos mais vulneráveis	Segmentos menos vulneráveis
Comércio varejista da moda	Comércio atacadista de alimentos e bebidas
Comércio varejista de alimentos e bebidas	Comércio atacadista e distribuidores diversos
Comércio varejista de autopeças	Comércio atacadista rural
Comércio varejista de informática	Comércio de automóveis
Comércio varejista de materiais de construção	Comércio e serviços - energia
Comércio varejista - diversos	Indústria - diversos
Construção civil	Indústria automotiva
Indústria da construção	Indústria de cimento, cerâmica e vidro
Indústria da moda	Indústria da borracha
Indústrias de base tecnológica	Indústria da madeira
Artesanato	Indústria de alimentos e bebidas
Agências de viagem	Indústria de celulose e papel
Beleza	Indústria do plástico
Economia criativa ¹	Indústria e serviços gráficos
Ensino e educação	Indústria metalúrgica
Eventos	Indústria de móveis
Logística e transporte	Panificação
Meios de hospedagem	Economia criativa ²
Pet	Serviços de agregação de valor
Saúde	Serviços de cultura e lazer
Serviços automotivos	Serviços empresariais
Serviços da moda	Serviços financeiros
Serviços de alimentação	Serviços imobiliários
Serviços da construção	Serviços jurídicos e contábeis
Serviços de cultura e lazer	Serviços pessoais
	Tecnologia de informação e comunicação

Fonte: Elaborado a partir de Sebrae. Pequenos negócios em segmentos mais vulneráveis à crise do coronavírus www.datasebrae.com.br/corona

02. Pessoal Ocupado



Rendimento e Folha de Salários

Outubro/2020 x Setembro/2020



Pessoal ocupado nas MPEs

-3,0%



Rendimento dos empregados das MPEs (já descontada a inflação)

-7,0%

Outubro/20 x Outubro/19: Pessoal ocupado (-8,0%); Rendimento dos empregados (-6,9%) e Folha de Salários (-15,7%)

Folha de salários

-14,4%



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade.

Notas:

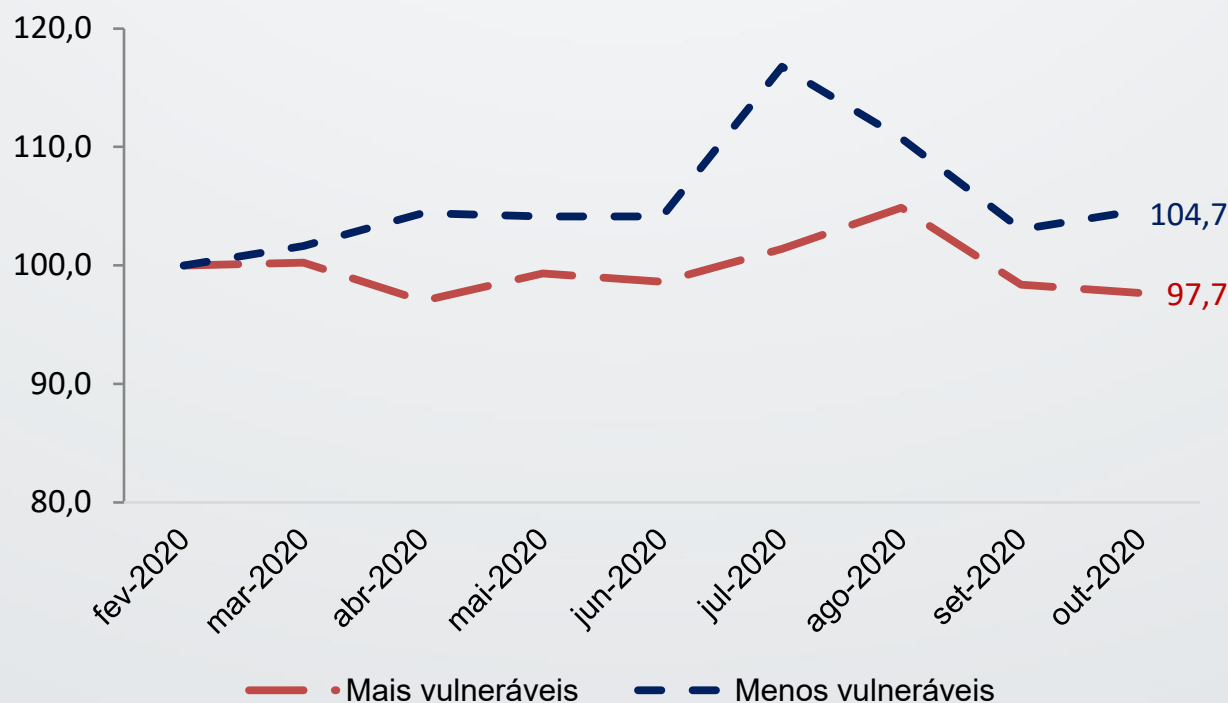
(1) Pessoal ocupado = sócios-proprietários + familiares + empregados + terceirizados.

(2) O rendimento e a folha de salários incluem salários e outras remunerações.

01. Faturamento



Evolução do pessoal ocupado das MPEs do estado de São Paulo, Fevereiro de 2020 = 100 segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

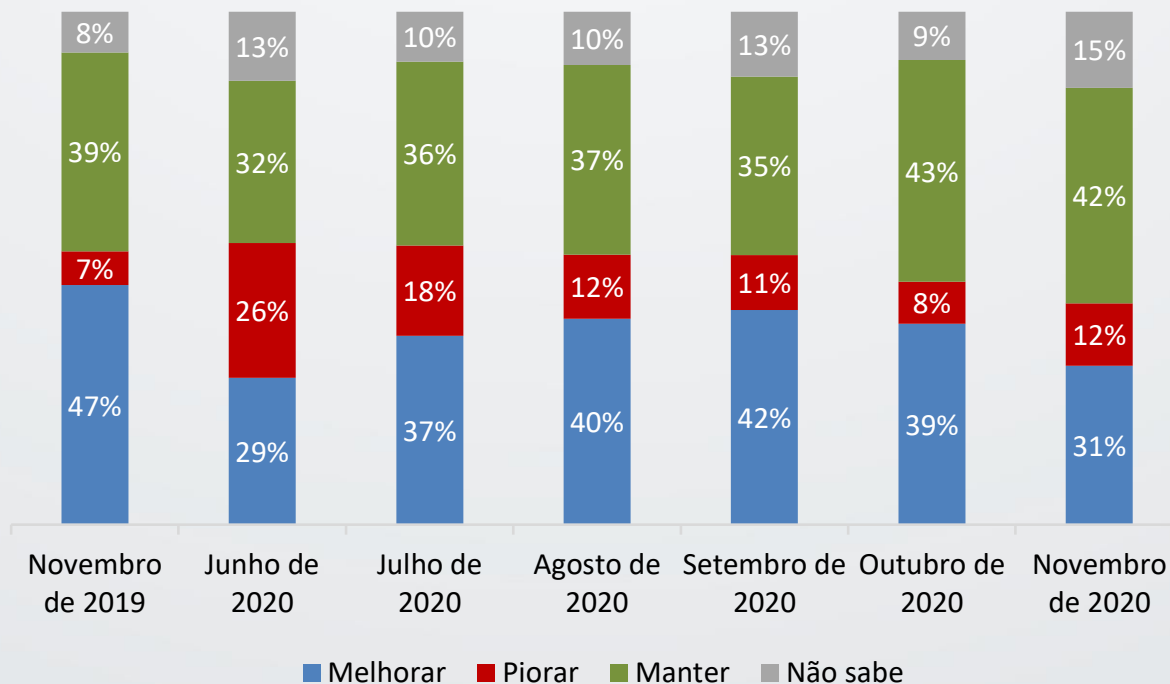
Em outubro/20, nas MPEs em segmentos menos vulneráveis à pandemia, o pessoal ocupado apresentou crescimento de 4,7% sobre fevereiro/20, período pré-pandemia. Nas MPEs em segmentos mais vulneráveis o pessoal ocupado ficou 2,3% abaixo de fevereiro/20.

Nota: A soma das empresas em setores mais e menos vulneráveis difere do total da amostra, devido à existência de atividades não classificadas quanto à vulnerabilidade à crise do coronavírus.

03. Expectativas



Expectativa dos proprietários de MPEs para a economia brasileira nos próximos 6 meses

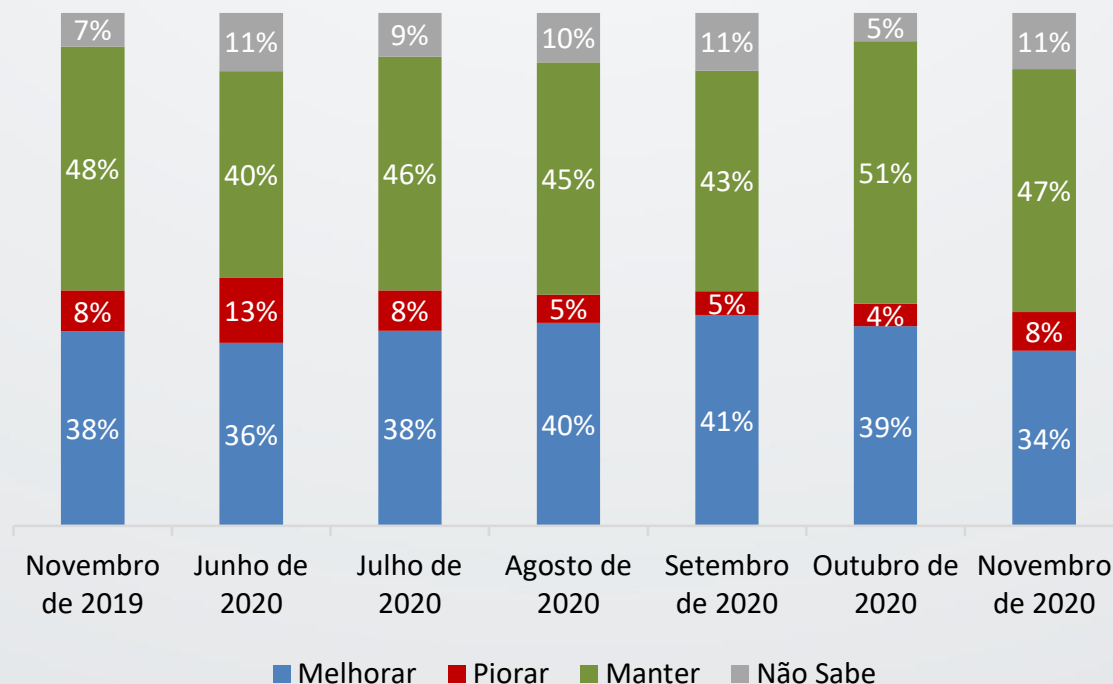


Em novembro/20, a maioria dos informantes espera melhora ou manutenção no nível de atividade da economia brasileira: 42% declaram esperar **manutenção** do nível de atividade para a economia brasileira nos próximos seis meses, 31% esperam **melhora** e 12% aguardam uma **piora**. Houve aumento da incerteza: 15% **não souberam** informar, ante 8% em outubro.

Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

03. Expectativas

Expectativa dos proprietários de MPEs para o faturamento da empresa nos próximos 6 meses



Em novembro/20, 47% esperam **manutenção** do faturamento da empresa nos próximos seis meses, 34% acreditam em **melhora** da receita e 8% em **piora**. 11% **não souberam** informar. Assim, as expectativas quanto à evolução do faturamento da empresa acompanharam as expectativas quanto à evolução da economia: os informantes aguardam estabilidade ou aumento da receita nos próximos seis meses. Também houve um aumento da incerteza.

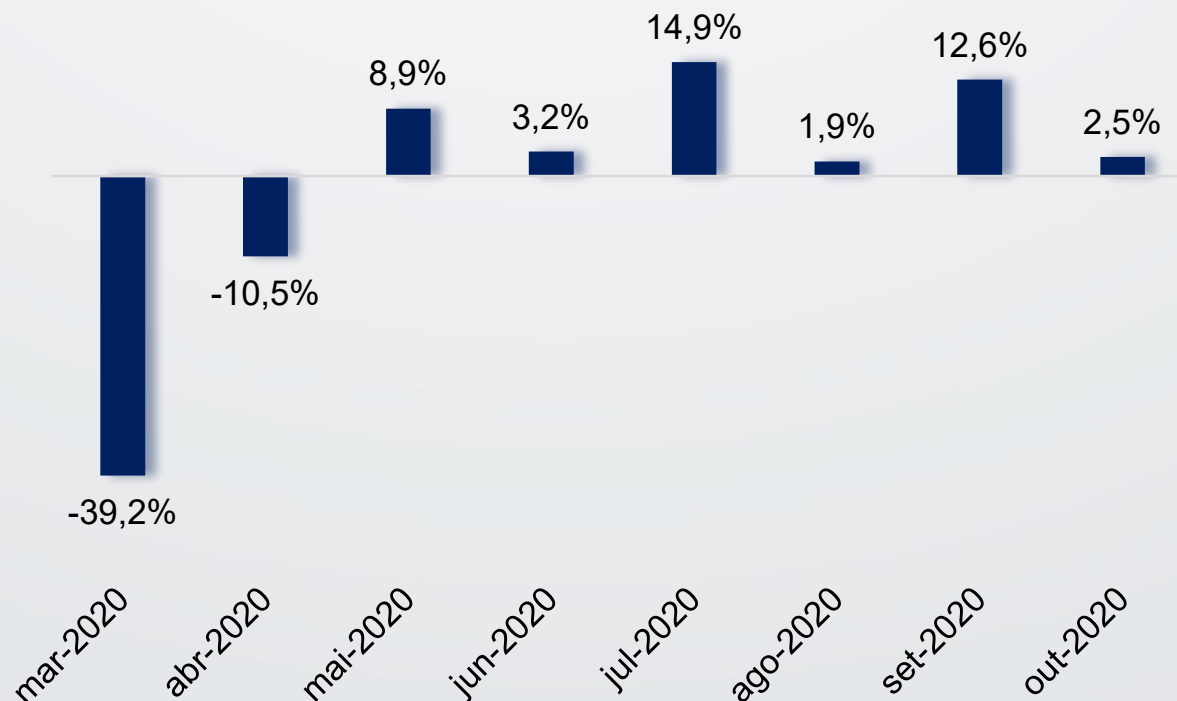
Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

Resultados para o Microempreendedor Individual (MEI)

★ Destaques

- Em **outubro de 2020**, os MEIs registraram aumento de 2,5% no faturamento real sobre setembro de 2020. Foi o sexto mês consecutivo com aumento de faturamento dos MEIs, na comparação “mês x mês anterior”.
- Por **setores**, os resultados quanto à receita real do MEI foram: indústria (-8,8%), comércio (+10,9%) e serviços (+0,4%).
- Na comparação de outubro/20 com outubro/19 o faturamento real dos MEIs registrou queda de 26,0%. A maior defasagem de faturamento na comparação com 2019 está no setor de serviços (-36,0%).
- Com relação às **expectativas** dos MEIs sobre a **evolução da economia** em novembro/20 **39%** esperam **manutenção** do nível de atividade da economia nos próximos seis meses e **35%** aguardam **melhora**, **22%** acham que haverá uma **piora** e 3% não sabem. Assim, a maioria dos MEIs aguarda estabilidade ou melhora na economia. Houve um aumento dos que esperam piora, na comparação com o mês anterior. Em outubro/20, 16% esperavam piora para a economia.
- Quanto às **expectativas** dos MEIs sobre o seu **faturamento**, **46%** acreditam em **melhora** da sua receita e **38%** acham que o faturamento irá se **manter** nos próximos seis meses. Por outro lado, **14%** acham que haverá uma **piora** e **2%** não soube responder. A maioria dos MEIs espera melhora ou manutenção da receita, mas houve um aumento da parcela que acredita em piora na receita, na comparação com o mês anterior. Em outubro/20 6% esperavam piora no faturamento.

01. Faturamento do MEI

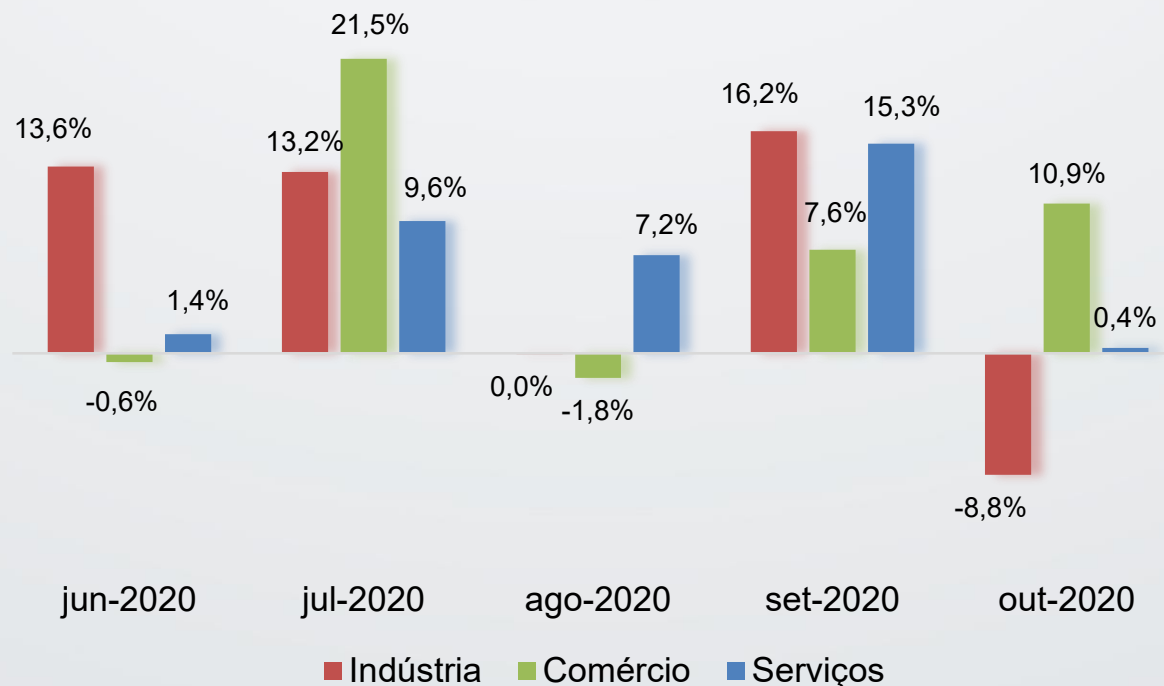
Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo
mês x mês anterior

Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em outubro/20 o faturamento real médio dos MEIs paulistas apresentou aumento de 2,5% sobre setembro/20. Outubro/20 foi o sexto mês consecutivo de alta no faturamento, na comparação do mês com o mês anterior.



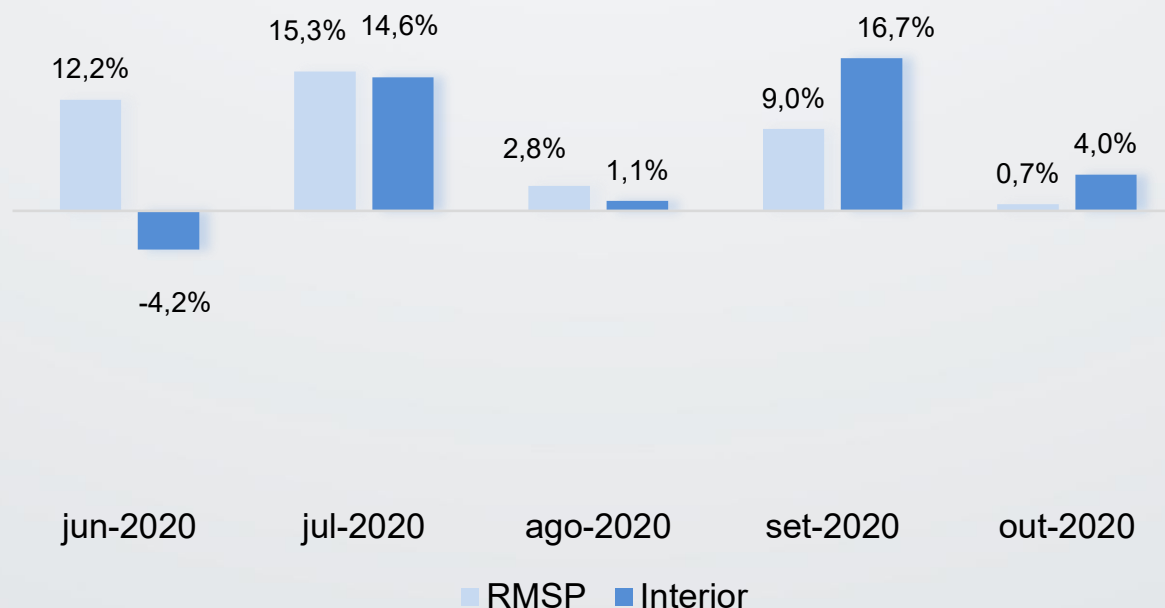
Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por setores mês x mês anterior



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, em outubro/20 sobre setembro/20, os MEIs do comércio tiveram um aumento de 10,9% no faturamento. Serviços registrou variação de +0,4% e os MEIs da indústria tiveram queda de 8,8% na receita real.

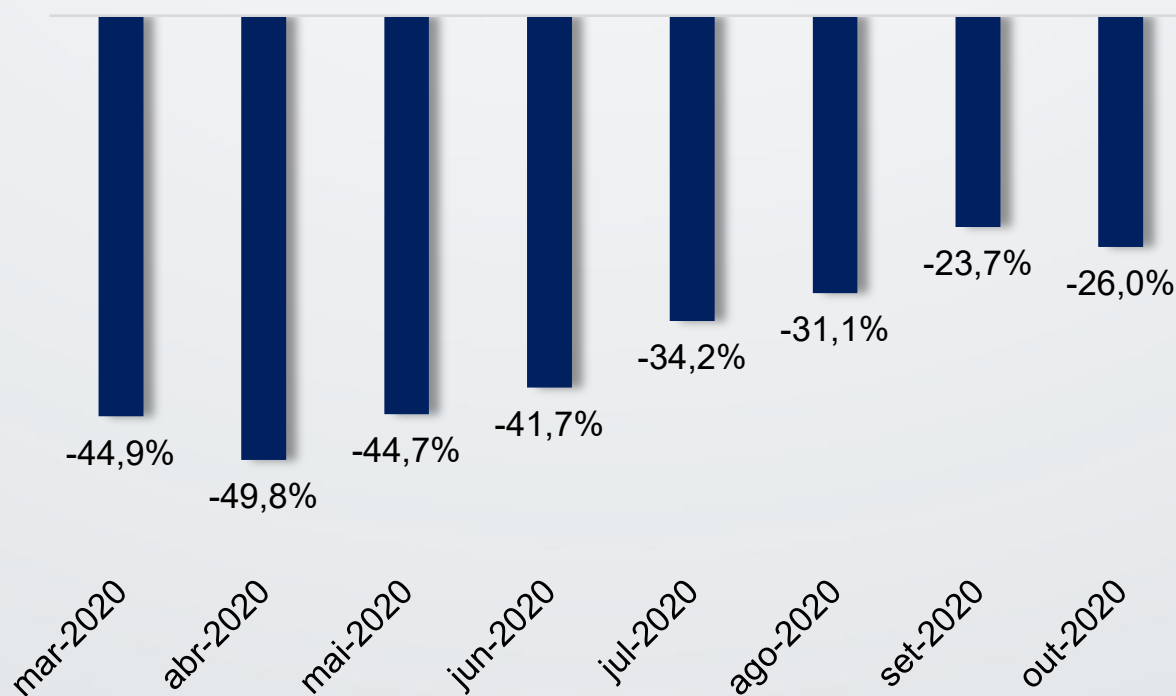
01. Faturamento do MEI

Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por regiões
mês x mês anterior

Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em outubro/20 sobre setembro/20 os MEIs do interior registraram aumento de 4,0% no faturamento. Na RMSP os MEIs apresentaram variação de +0,7% no faturamento, no mesmo período.

01. Faturamento do MEI

Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo
mês x mesmo mês do ano anterior

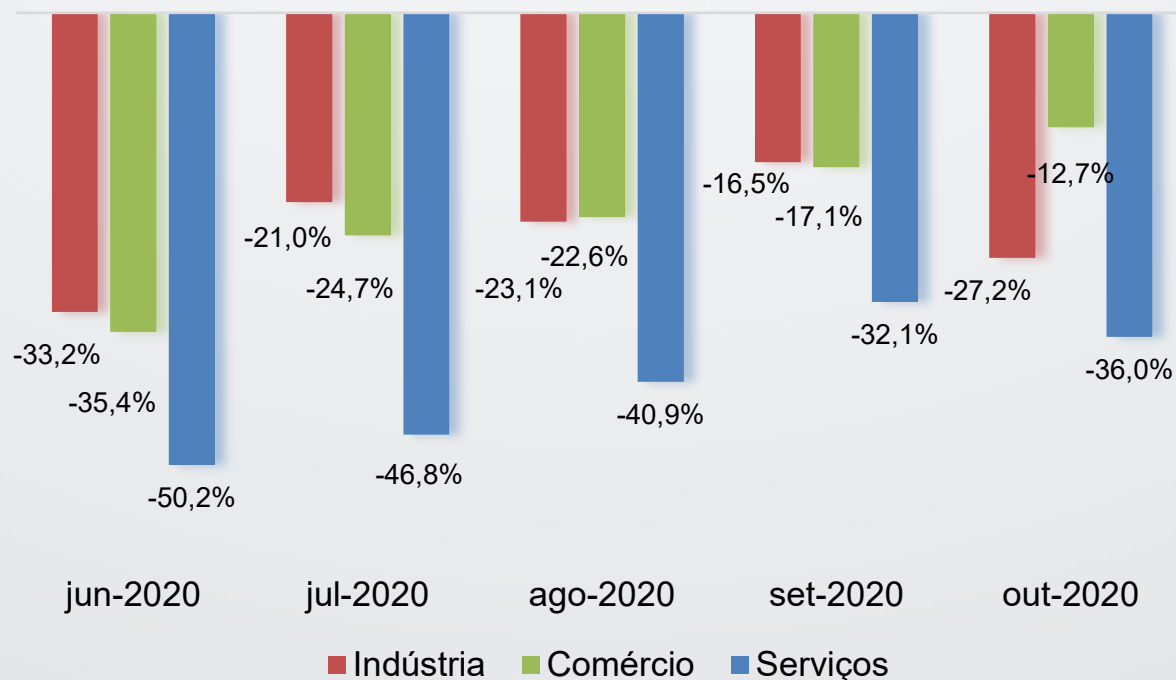
Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em outubro/20 sobre outubro/19 houve queda de 26,0% no faturamento real. O resultado indica que os MEIs ainda estão abaixo do que faturavam em 2019.

01. Faturamento do MEI



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por setores mês x mesmo mês do ano anterior



Fonte: SEBRAE-SP/ Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por setores, na comparação de outubro/20 com outubro/19 pode-se observar que os MEIs do setor de serviços foram os mais afetados pela crise a partir da pandemia da covid-19, com queda de 36,0% no faturamento real.

01. Faturamento do MEI



Faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, por regiões mês x mesmo mês do ano anterior



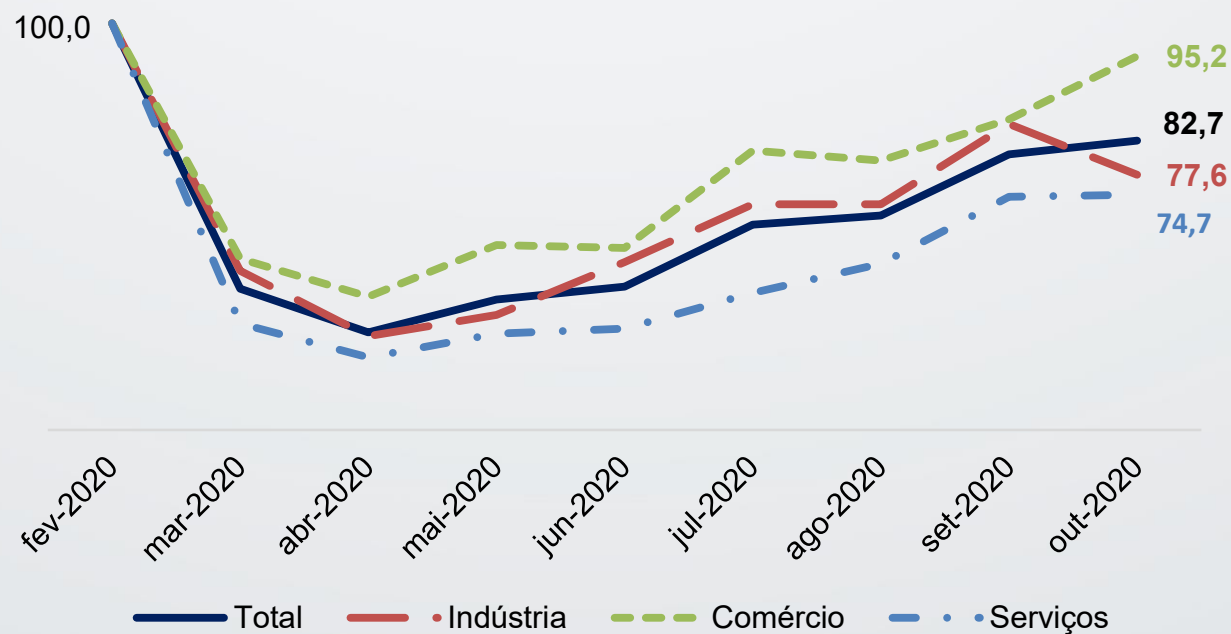
Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Por regiões, na comparação de outubro/20 com outubro/19 pode-se observar que tanto os MEIs da RMSP como do Interior foram afetados pela crise a partir da pandemia da covid-19, estando com faturamento abaixo do registrado em fevereiro/19.

01. Faturamento do MEI



Evolução do faturamento dos MEIs do estado de São Paulo Fevereiro de 2020 = 100



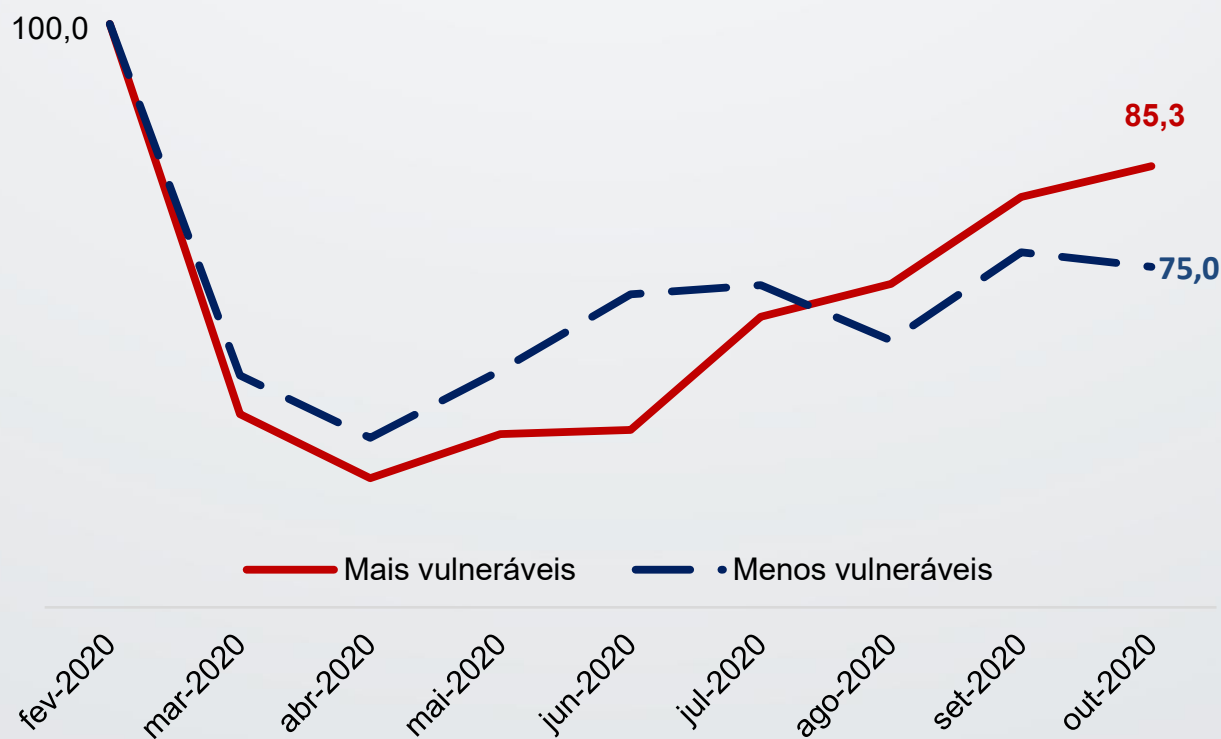
Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Considerando a evolução do faturamento em relação ao período imediatamente anterior à pandemia, o faturamento dos MEIs de outubro/20 representou 82,7% do faturamento de fevereiro/20. Serviços apresentou a maior defasagem relativa sobre o período que antecedeu a pandemia.

01. Faturamento



Evolução do faturamento dos MEIs do estado de São Paulo, Fevereiro de 2020 = 100 segmentos mais e menos vulneráveis à crise da pandemia da covid-19



Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: Deflacionado pelo INPC (IBGE).

Em outubro/20, os MEIs em segmentos mais vulneráveis à pandemia obtiveram 83,5% do faturamento sobre fevereiro/20. Os MEIs em segmentos menos vulneráveis alcançaram 75,0% da receita de fevereiro/20.



Estimativas para os MEIs paulistas

Receita total dos MEIs em outubro/20: R\$ 4,7 bilhões



Out/20 x Set/20:
+ R\$ 116,6 milhões

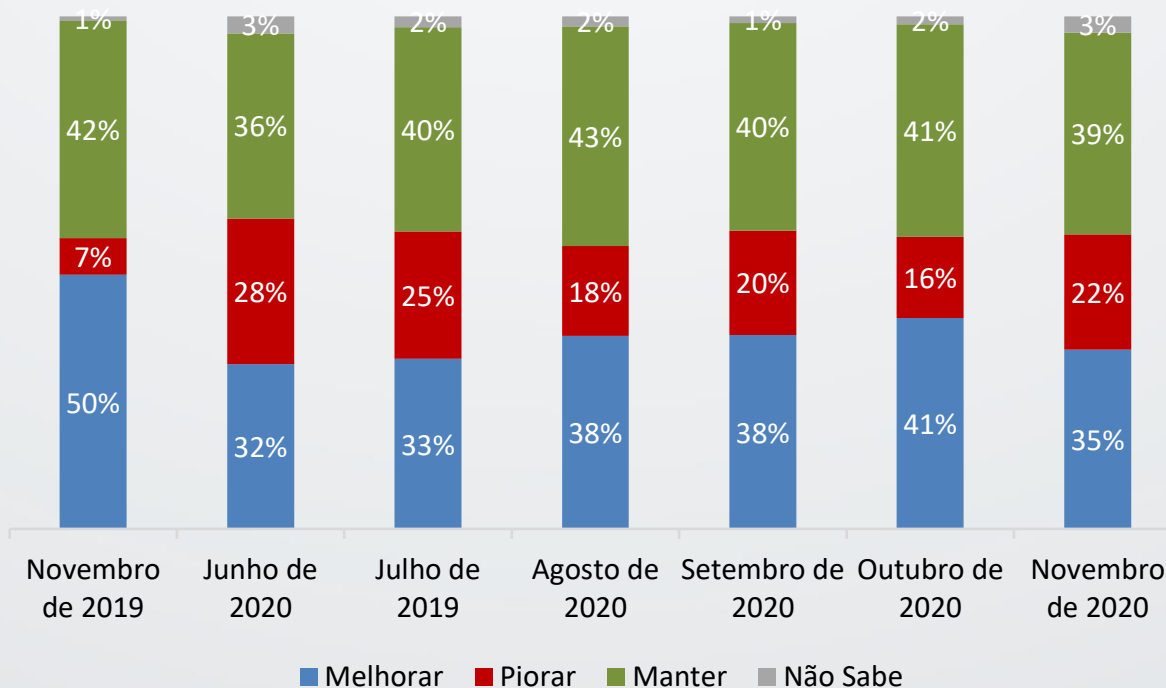
Out/20 x Out/19:
- R\$ 1,7 bilhão

Parâmetros utilizados para o cálculo das estimativas:

Faturamento médio observado em outubro/20= R\$ 2.796,38 por MEI.

Valores a preços de outubro/20 (Deflator: INPC/ IBGE).

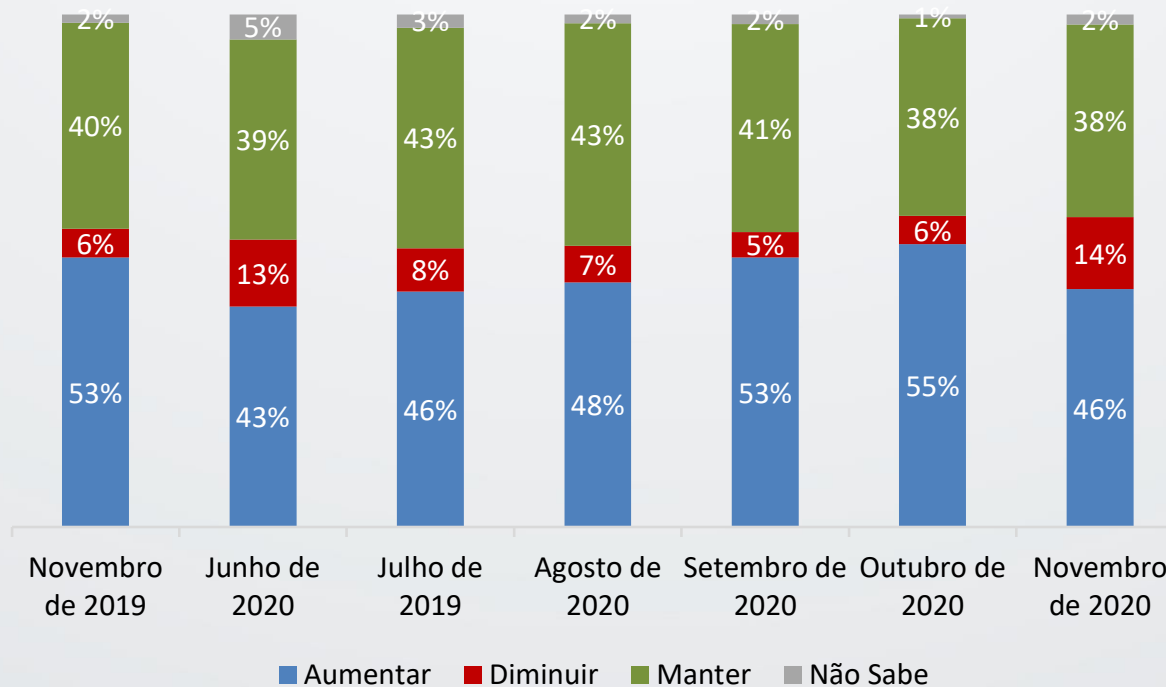
MEIs que registraram pagamento da DAS: 1.698.292– Receita Federal (set/20).

Expectativa dos MEIs para a **economia brasileira** nos próximos 6 meses

Em novembro/20, entre os MEIs, 39% esperam **manutenção** do nível de atividade da economia nos próximos seis meses, e 35% aguardam **melhora**, 22% acham que haverá uma **piora** e 3% **não sabe** informar. Assim, a maioria dos MEIs aguarda estabilidade ou melhora para o nível de atividade da economia, mas houve um aumento da parcela dos que acreditam em piora na comparação com outubro/20 (22% ante 16% em outubro/20).

Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

03. Expectativas do MEI

Expectativa dos MEIs para o seu faturamento nos próximos 6 meses

Em novembro, entre os MEIs, 46% acreditam em **melhora** do faturamento da empresa nos próximos seis meses e 38% acham que o faturamento da empresa irá se **manter**. Por outro lado, 14% acham que haverá uma **piora**. 2% **não souberam** responder. A maioria dos MEIs espera melhora ou manutenção do faturamento. Houve um aumento dos que esperam piora, na comparação com outubro/20 (14% sobre 6%).

Fonte: SEBRAE-SP/Seade. Nota: a soma pode diferir de 100% devido a arredondamentos.

29

04. Os pequenos negócios e a economia



- Em 2020 a economia brasileira sofreu os efeitos da crise da pandemia da covid-19. O mesmo ocorreu com os pequenos negócios, que tiveram um 1º semestre muito fraco em termos de faturamento.
- No 3º trimestre deste ano a economia apresentou um processo de recuperação, à medida que houve uma melhora nas condições sanitárias. Esse movimento também ocorreu com os pequenos negócios. O auxílio emergencial, que ajudou a manter nível de consumo na economia, também foi importante para o movimento dos pequenos negócios no 3º trimestre. As MPEs (+35,9%) e os MEIs (+27,4%) tiveram um crescimento expressivo no faturamento em relação ao 2º trimestre.
- No 4º trimestre é esperada alguma desaceleração no ritmo de crescimento da economia brasileira, após o “salto” ocorrido no 3º trimestre. O mesmo deve ocorrer com os pequenos negócios, seja porque já foi registrado o ganho com a “volta” das atividades e da circulação de mercadorias e pessoas na economia, seja pela redução do valor das parcelas do auxílio emergencial.
- Para 2021, os “analistas de mercado” esperam um crescimento de 3,5% para a economia brasileira¹ (Fonte: Boletim Focus do Banco Central do Brasil; 4/12/20). Esse crescimento reflete a expansão sobre um ano fraco (2020), o cenário de controle relativo da pandemia, considerando a possibilidade de vacinação e o desempenho de alguns segmentos dinâmicos da economia brasileira.

¹ Crescimento medido pela variação do Produto Interno Bruto (PIB). O PIB é o valor monetário da riqueza gerada num período de tempo.

Ficha técnica

Pesquisa: Indicadores Sebrae-SP.

Objetivo: Avaliar mensalmente a situação das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas e dos microempreendedores individuais (MEIs) ante as mudanças na conjuntura econômica.

Metodologia: As entrevistas são realizadas por telefone. Nesta pesquisa, as MPEs são definidas como empresas de comércio e serviços com até 49 empregados e empresas da indústria de transformação e construção civil com até 99 empregados, com faturamento bruto anual até R\$ 4,8 milhões. São definidos como MEIs os empreendedores registrados sob esta figura jurídica, independentemente do limite de faturamento. Os dados reais apresentados no relatório foram deflacionados pelo INPC-IBGE referente à Região Metropolitana de São Paulo.

Universo/Amostra: Amostra planejada de 1.700 MPEs e 1.000 MEIs do Estado de São Paulo por mês. A amostra de empresas é elaborada por critérios probabilísticos de forma a representar o universo das MPEs e dos MEIs paulistas. Esse universo é composto, no caso das MPEs, por 1.965.102 MPEs, distribuídas em: indústria de transformação (7,3%), construção civil (6,2%), comércio (37,1%) e serviços (49,4%). O setor da construção civil está incorporando nos resultados para o total das MPEs. O universo do MEI é composto por 1.281.185 MEIs, distribuídos em: indústria (21%), comércio (32%) e serviços (47%).

SEBRAE-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

Unidade Gestão Estratégica

Gerente: Bruno Shibata

Coordenadora: Carolina Fabris Ferreira

Técnico responsável no Sebrae-SP: Pedro João Gonçalves

Fornecedor: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Rua Vergueiro, 1.117

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: pedrog@sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços do SEBRAE-SP: 0800 570 0800

Informações sobre este relatório: (11) 3177-4849